



HIPERTENSÃO ARTERIAL REFRACTÁRIA EM PACIENTE IDOSA: UM RELATO DE CASO

JOÃO PAULO MOREIRA DO PRADO

Introdução: a hipertensão arterial é um problema de saúde global, com importante acometimento de idosos, sendo caracterizada pela pressão arterial persistentemente alta, e que pode levar a complicações graves se não for devidamente controlada. **Objetivo:** avaliar o manejo clínico de uma paciente idosa com hipertensão arterial refratária e de difícil controle. **Relato de Experiência:** feminina, 82 anos, procurou atendimento médico devido a episódios recorrentes de tontura e mal-estar. Seu histórico médico incluía hipertensão arterial crônica há mais de duas décadas. Apesar do uso regular de múltiplos anti-hipertensivos, sua pressão arterial mantinha-se elevada, geralmente acima de 160/100 mmHg. Seu tratamento incluía um diurético tiazídico, um betabloqueador, um bloqueador dos canais de cálcio e um inibidor da enzima conversora de angiotensina. A avaliação clínica e laboratorial não revelou nenhuma causa secundária potencial. Os exames de imagem, como a ultrassonografia renal e a tomografia computadorizada de abdome, também não demonstraram anormalidades que pudessem explicar a hipertensão resistente. O monitoramento ambulatorial da pressão arterial (MAPA) confirmou a hipertensão refratária. Com base na avaliação, a equipe médica decidiu revisar e intensificar o regime terapêutico prévio, e o diurético tiazídico foi trocado por um diurético de alça para uma abordagem mais potente. Além disso, foi sugerida a inclusão de um bloqueador alfa adrenérgico para abordar potenciais componentes neurogênicos da hipertensão. Depois de três meses de acompanhamento, a média da pressão arterial ainda estava acima do objetivo terapêutico. Porém, a paciente relatou uma redução importante na frequência e na intensidade dos episódios de tontura e mal-estar. **Discussão:** este caso ilustra o desafio de gerenciar a hipertensão arterial refratária em pacientes idosos. Mesmo com a adesão ao tratamento medicamentoso e mudanças no estilo de vida, o controle da pressão arterial pode ser difícil de alcançar. **Conclusão:** A hipertensão refratária é um desafio clínico significativo que requer uma abordagem de tratamento cuidadosa e individualizada. Na maioria dos casos, o objetivo é alcançar um controle adequado da pressão arterial para reduzir o risco de complicações cardiovasculares, como foi o caso desta experiência. A pesquisa contínua é necessária para melhor compreender os mecanismos subjacentes e para desenvolver estratégias de tratamento mais eficazes.

Palavras-chave: Hipertensão arterial sistêmica, Idosos, Refratária, Controle, Manejo clínico.